

IGT do Porto alvo de queixas



O Sindicato de Hotelaria do Norte quer saber se há “alguma prática criminosa na actuação da delegação do Porto da Inspeção-Geral do Trabalho”. A estrutura sindical apresentou queixas contra aquela entidade, denunciando a “falta de actuação”. A IGT recusa as críticas.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte apresentou queixas na Procuradoria-Geral da República, Provedoria de Justiça e Inspeção-Geral do Ministério do Trabalho contra a “ineficácia” da delegação do Porto da Inspeção Geral do Trabalho (IGT). Segundo revelou ontem em conferência de imprensa o presidente da estrutura sindical, Francisco Figueiredo, as queixas foram acompanhadas dos 155 ofícios relativos a denúncias feitas em 2005 e que, alegadamente, não mereceram qualquer resposta da IGT do Porto. A maioria das queixas, explicou o dirigente, relaciona-se com o incumprimento de horários, com trabalho clandestino e com retenção ilegal de quotas sindicais. “O que pretendemos é que o procurador-geral da República verifique se há alguma prática criminosa na actuação da delegação do Porto da IGT e que o Provedor de Justiça recomende outro tipo de actuação” a esta instituição, aludiu Francisco Figueiredo. O presidente do Sindicato de Hotelaria do Norte contesta, sobretudo, “a ausência de uma acção pronta, eficaz, coerciva e exemplarmente penalizadora” da IGT/Porto, quando se confronta com ilegalidades ou violação de direitos dos trabalhadores. “A falta de uma acção penalizadora e coerciva nas empresas faltosas leva a que, quando ameaçamos denunciá-las, os responsáveis se riam na nossa cara, porque sabem que a IGT dificilmente levantará um auto de notícia e, pelo contrário, lhes dará todos os prazos possíveis para que regularizem a situação”, assinalou na conferência de imprensa.

Muito criticada foi ainda a actuação no terreno dos inspectores. De acordo com Francisco Figueiredo, estes profissionais “não informam os representantes sindicais da sua presença nas empresas” e “muito menos, os informam, antes de abandonarem o local, do resultado da acção inspectiva”.

Campanha do contra

A delegação do Porto da IGT mostrou-se indisponível para comentar as acusações do Sindicato de Hotelaria do Norte, remetendo para a Inspeção-Geral do Trabalho qualquer declaração sobre o assunto.

Confrontado com as acusações, o sub-inspector Geral do Trabalho, Manuel Roxo, argumentou ser “costume” daquela estrutura sindical “desenvolver uma campanha contra a IGT”. Em declarações à Agência Lusa, o responsável sublinhou que a entidade alvo de críticas “não está ao serviço deste ou qualquer outro sindicato” e assegurou que “a hotelaria é dos sectores mais fiscalizados” a nível nacional.

“As acções da Inspeção-Geral do Trabalho são desenvolvidas de acordo com um plano de actividades, que é elaborado em colaboração com os parceiros sociais”, respondeu, desta forma, Manuel Roxo às críticas de Francisco Figueiredo.

Além disso, o sub-inspector Geral do Trabalho disse ainda não ter qualquer conhecimento das queixas que o Sindicato de Hotelaria do Norte afirmou ter enviado na passada sexta-feira.

Disse ainda não ter conhecimento das queixas que o sindicato disse ter enviado na passada sexta-feira à Procuradoria-Geral da República, Provedoria de Justiça e Inspeção-Geral do Ministério do Trabalho.